



## Apresentação do tema: **IR PARA :**

**“Ora, não há ninguém que ande tanto no meio do mundo como as Filhas da Caridade...”**

(SV, conf. de 24 de agosto de 1659, p. 876)

## **Irmã Maria Teresa Mueda**

Na Bíblia, o verbo **ir**, nas suas numerosas versões, significa **"perseguir um modo de vida, ir em frente, procurar"**. **“Vai!”** **“é uma ordem para agir, um movimento em direção pela qual se é enviado”**: *"O Senhor disse a Abrão: 'Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar'"* (Gn 12, 1). **É um apelo à missão**: *"Vai, pois, e eu te enviarei ao faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel"* (Ex 3, 10). **É uma missão**: *"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura"* (Mc 16, 15). **É uma promessa de alegria**: *"Ide dizer aos meus irmãos que se dirijam à Galileia, pois é lá que eles me verão"* (Mt 28, 10).

Quando éramos apenas uma intuição no coração e na mente de Vicente e de Luísa, Deus já tinha no seu plano um grupo de mulheres **que O seguiriam "indo e vindo" como um estilo de vida** e, conseqüentemente, a Carta Magna:... **“por claustro as ruas da cidade”**; um grupo de mulheres **sempre em missão** porque **“nenhuma miséria lhes deve ser estranha** (C. 11a); um grupo de mulheres **enviadas para servir e para “procurar os mais pobres e os mais abandonados”** (C. 11b); e enfim, um grupo de mulheres **que encontram a alegria de ir** porque **“Uma Irmã irá dez vezes por dia visitar os doentes e dez vezes por dia encontrará Deus neles”** (SV, conf. de 13 de fevereiro de 1646, p. 170).

O “IR PARA” da Companhia e de cada Filha da Caridade é um ir determinado, decidido e intencional, **“com a audácia dos Apóstolos, São Vicente e Santa Luísa, desde as origens, lançaram suas filhas nos caminhos do mundo”** (C. 25a). Ao longo dos séculos, herdamos das Irmãs que nos precederam uma determinação de servir os pobres a qualquer custo, e uma coragem que permitiu as missionárias atravessar oceanos e aprender línguas para levar a ternura de Deus aos pobres.

Em cada “ir para” de ontem e de hoje, expressa-se um ato de fidelidade ao carisma, uma afirmação de pertença à Companhia e uma declaração de disponibilidade livre e incondicional à vontade de Deus. Isto não significa que não sintamos a tristeza da perda, o pesar de ter que deixar serviços, comunidades, lugares de missão e pessoas muito amadas que nos definiram durante tanto tempo e nos deram muita alegria. Portanto, a exemplo das Irmãs que nos precederam, nós afirmamos que **“não (somos) daqui, nem dali,**

***mas de qualquer parte onde aprouver a Deus que eu esteja.... (nós fomos) escolhidas para estar assim à disposição da sua divina Providência***” (cf. SV. de 31 de julho de 1634, p. 7). E sabemos, o quanto isso, por vezes pode ser confuso porque Deus tem uma forma particularmente única de modificar os nossos projetos e as nossas vidas.

Na carta de 9 de maio, Ir. Françoise nos assegura que: ***“Este ‘sim’ a Deus não faz desaparecer as dificuldades para realizar a missão confiada ou qualquer outra forma de mudança: lugares comunitários, etapas da vida, estado de saúde”***.

Santa Luísa nos encoraja: ***“sede, portanto corajosas, a cada momento, avançando no caminho no qual Deus vos colocou para ir até Ele”*** (SL, C. 426, p. 469).

*“Onde deve estar a Companhia e como esta presença deve ser no início do terceiro milênio? Lá onde reina a escuridão; onde deve ser dado o sabor da vida, onde a massa deve ser transformada”* (Pe. Quintano, A Companhia no terceiro milênio).

E assim hoje, minhas Irmãs, nesta Assembleia geral histórica que acontece em uma situação mundial de doença, de angústia e de morte, mas também de muita compaixão, de graça, de generosidade e de solidariedade que tem rompido as fronteiras materiais e geográficas, Vicente nos convida: ***“Ides como os apóstolos, de um lugar para o outro”*** (SV, conf de 2 de novembro de 1655, p. 557), e nos exorta:

***“Ide, pois, [minhas Irmãs], ide em nome de Nosso Senhor. Peço a sua divina bondade que vos acompanhe, seja vosso consolo no caminho, vossa sombra contra o ardor do sol, vosso abrigo nas chuvas e no frio, vosso leito macio no cansaço, vossa força no trabalho, e enfim, vos reconduza em perfeita saúde e plena de obras”*** (cf. Obras Completas, SV, I, p. 83-84).

Convido neste momento a Ir. Solange da Província da Bélgica-França-Suíça para partilhar a sua experiência de “ir para” as pessoas em situação de prostituição e uma visão geral do que ela aprendeu.